



## A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES COLETIVAS DENTRO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO PARA IDOSOS

VITÓRIA CUNHA<sup>1</sup>; JÚLIA MARQUES<sup>2</sup>; JULIANA FERIGOLLO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vickmaartins@gmail.com](mailto:vickmaartins@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [julia\\_brasil1@hotmail.com](mailto:julia_brasil1@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [juliana.ferigollo@gmail.com](mailto:juliana.ferigollo@gmail.com)

### INTRODUÇÃO

O número de idosos no Brasil é elevado e de acordo com as pesquisas, a partir de 2025, o país deve se tornar o sexto em número de indivíduos idosos, o que provavelmente será representado por 13% da população brasileira. (MENDES *et al*, 2005).

A instituição de acolhimento atende idosos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, independentes e/ou com diversos graus de dependência. O acolhimento deverá ser provisório e, excepcionalmente, de longa permanência quando esgotadas todas as possibilidades de auto-sustento e convívio com os familiares. É previsto para idosos que não dispõem de condições para permanecer com a família, com vivência de situações de violência e negligência, em situação de rua e de abandono, com vínculos familiares fragilizados ou rompidos. (Diário Oficial da União, 2009)

Esse trabalho discute a importância de atividades coletivas desenvolvidas pela Terapia Ocupacional em uma instituição de acolhimento vinculada à prefeitura de Pelotas que abriga idosos vítimas de negligência, maus tratos e abusos, os quais são encaminhados pela promotoria pública visando uma melhor condição de vida. O público que reside na casa atualmente é formado por 10 mulheres e 10 homens na faixa etária de 65 a 97 anos. O local é considerado uma instituição de acolhimento, porém em suas exceções, atua como uma ILPI (Instituição de longa permanência de idosos).

Na velhice é importante que as pessoas não percam o interesse pelas alegrias da vida. É igualmente essencial que prossigam desenvolvendo tarefas físicas e intelectuais e que a sociedade continue a se beneficiar com sua eficiência (Barroso, 1999), citado na revista A Terceira Idade. Estudos demonstram que esse processo de envelhecimento pode ser acompanhado pelo declínio das capacidades físicas e cognitivas, dependendo dos hábitos de vida (FELICIANO; MORAES; FREITAS, 2004; LIMA-COSTA; BARRETO; GIATTI, 2003; GURIAN, 2002), e que atividades que proporcionam satisfação à vida – como atividades sociais, físicas, cognitivas e de lazer – auxiliam na preservação da saúde de idosos, repercutindo positivamente na qualidade de vida desses indivíduos (HSU, 2007; OLIVEIRA; GARCIA, 2011). A diminuição do grau de interação social, como afirma CAPISANO (1973), é um comportamento manifestado pelo idoso, no qual ele tenta se proteger das agressões à sua pessoa durante uma crise existencial. Mesmo que muitos pensem que envelhecer significa parar de se desenvolver, adoecer e se afastar de tudo, existem possibilidades da pessoa continuar ativa e de manter uma boa qualidade de vida.

De acordo com ARRIBADA (2004), os idosos que vivem em ambientes institucionais, o ócio e a inatividade são comuns, predominando a desocupação e a manutenção da disfunção, além da



diminuição da interação com o meio e a perda de contatos sociais. A terapia ocupacional tem o objetivo de assegurar a manutenção dos idosos em ocupações, com uma abordagem estimulante e de qualidade. (ARRIBADA apud LOUREIRO, 2011; pg 02)

As atividades grupais vêm sendo cada vez mais discutidas na prática da Terapia Ocupacional e segundo Maximino (1997, p. 22), acompanham a história da profissão. Um grupo terapêutico de atividades pode contribuir com a manutenção de aspectos cognitivos e físicos de um idoso, além de proporcionar a interação social e uma melhor qualidade de vida para os mesmos.

Sendo assim, por meio do estágio curricular obrigatório e do olhar de estudantes do curso de Terapia Ocupacional, este trabalho preocupa-se em discutir a importância das atividades coletivas desenvolvidas pela profissão para a manutenção da interação social dos idosos institucionalizados, baseado em um relato de experiência com um olhar holístico.

## 1. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, o qual ocorreu em uma Instituição de Acolhimento para Idosos no município de Pelotas- RS, durante o estágio obrigatório curricular supervisionado do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas.

Foram realizadas as atividades de caráter coletivo, com intuito de estimular a interação social entre os idosos, visto que a maioria não se conhecia embora residissem no mesmo local.

As propostas apresentadas respectivamente foram: bingo; circuito; culinária; festa junina; oficina decorativa com potes; atividade com balão; corrida com o dado; bingo sonoro; atividade com palitos, argolas e bola; dança sênior; piquenique de fechamento;

Esta abordagem grupal teve como seu principal objetivo aumentar a autonomia, a comunicação dos idosos e a interação social entre eles. A partir das propostas, foi possível observar o aumento em seus componentes cognitivos levando atividades diferentes para a instituição, proporcionando aos idosos novas experiências e vivências.

## 2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na instituição de acolhimento aos idosos, os estagiários de Terapia Ocupacional juntamente com a supervisora notaram a necessidade de realizar uma abordagem grupal dentro do local, tendo em vista que os moradores não apresentavam nenhum tipo de vínculo afetivo e interação social entre eles. Além disso, viu-se a necessidade de estimular a cognição e a parte motora que ficam comprometidas em decorrência do envelhecimento e das patologias associadas a ele.

A partir dessa avaliação observacional, foi acordado que pelo menos uma vez na semana haveria atividades coletivas e os idosos seriam convidados a participar. Além disso, todas as atividades foram pensadas, elaboradas e



adaptadas de acordo com os interesses, necessidades e capacidades dos moradores.

Autores como JEFFERS, NICHOLS, e ROUTH, citados por JENKINS, acreditam que programas com atividades de recreação podem ajudar a manter as habilidades da pessoa idosa, retardando desse modo, processos degenerativos. Os autores sugerem que, para estabelecer um programa de atividades de lazer para os idosos, é necessária uma investigação no sentido de verificar a linha de base dos mesmos e criar atividades que os motive para tal. (MACIEL, 1997; pg 02).

Dado início a essas atividades, os estagiários foram surpreendidos com o interesse dos idosos e conforme as atividades foram realizadas, estes apresentaram uma procura maior aumentando o grupo.

Em atividades como a com palitos, argolas e bola, os idosos deveriam passar a bola para algum outro e citar o nome do mesmo, esta atividade mostrou o quanto eles já se conheciam, pois lembravam o nome de todos e dos estagiários também. Outro exemplo muito significativo foi a festa junina, onde idosos, que desde que entraram na instituição não haviam frequentado a área externa da casa, participaram nesse espaço das atividades (pescaria; boca do palhaço) interagindo e apresentando comentários surpreendentes como “eu já comi em casa antes de vir”, o que mostra a dificuldade de orientação dentro para própria instituição.

Portanto, pode-se dizer que o feedback foi positivo e apresentou resultados positivos. Atualmente, é possível observar que os idosos se reconhecem e muitos se consideram amigos dentro da instituição, bem como mantêm um contato que não havia antes dos atendimentos coletivos.

### 3. CONCLUSÃO

Conclui-se que tanto as Instituições de Longa Permanência para Idosos, como as Instituições de Acolhimento, devem auxiliar, promover e estimular ao máximo a interação social entre eles, para que assim os mesmos se mantenham ativos por mais tempo. O terapeuta ocupacional é um profissional que pode estar inserido nestas instituições, melhorando e preservando a qualidade de vida dos idosos através das atividades coletivas, com o objetivo de proporcionar além de uma maior interação social, uma promoção nas habilidades cognitivas e motoras.



#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO M.J.R. A Iniciativa Pública e Privada nos Serviços de Saúde, Educação, Cultura e Lazer. **Rev. A terceira idade**. Assembleia Nacional de Idosos, SESC São Paulo. Ano X, nº 17, 1999.

CAPISANO, M.F Aspectos psicológicos do envelhecimento. In: Nogueira, S.W. Temas de clínica geriátrica. São Paulo, BIK Procieux, p.14-7, 1973.

RESOLUÇÃO Nº 109, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2009. Diário Oficial da União nº 225, de 25 nov. 2009. Brasília – DF.

FELICIANO, A. B.; MORAES, S. A.; FREITAS, I. C. M. O perfil do idoso de baixa renda no Município de São Carlos, São Paulo, Brasil: um estudo epidemiológico. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1575-1585, 2004.

HSU, H. C. Does social participation by the elderly reduce mortality and cognitive impairment? *Aging Ment Health*, Abgidon, v. 11, n. 6, p. 699-707, 2007.

LIMA-COSTA, M. F.; BARRETO, S. M.; GIATTI, L. Condições de saúde, capacidade funcional, uso de serviços de saúde e gastos com medicamentos da população idosa brasileira: um estudo descritivo baseado na pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 735-743, 2003.

MACIEL, A.M. O lazer do idoso em instituição de amparo a velhice. **Revista gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, 7(1): 133-144, janeiro, 1986.

LOUREIRO, A. P. L. et al. Reabilitação cognitiva em idosos. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 22, n. 2, p. 136-144, maio/ago. 2011.

SAMEA, M. O dispositivo grupal como intervenção em reabilitação: reflexões a partir da prática em Terapia Ocupacional\*. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 19, n. 2, p. 85-90, maio/ago. 2008.

MENDES, M.R.S.S.B., Gusmão J.L., Faro A.C.M., Leite R.C.B.O. A situação do idoso no Brasil: uma breve consideração. *Acta paul. Enferm.* [Internet]. 2005 [cited 2011 jun. 30];18(4):422-26. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n4/a11v18n4.pdf>.

BRASIL, Lei federal n 10.741 de 01 de outubro 2003. Dispõe sobre o estatuto do idoso. Brasília, DF. 2003.

MENESES K. V. P.; GARCIA P.A.; ABREU C.B.B.; PAULIN G.T. TO Clicando - inclusão social e digital de idosos. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 3, p. 621-628, 2016.

OLIVEIRA, A. M.; GARCIA, P. A. Perfil demográfico, clínico e funcional de idosas participantes e não-participantes de atividades comunitárias ligadas à igreja. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 22, n. 2, p.153-161, 2011.